

Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1874

INVOCACÕES DE NOSSA SENHORA em AVEIRO

EDUARDO CERQUEIRA



gunta alvoraçada: — «E Aveiro? O que diz de Aveiro?»

E foi o caso. Colocou-me, diante dos olhos inquisitivos, mão amiga e generosa, um livro que é um assombro de paciente e cuidado labor, de escrupulosa e persistente informação, bebida em mil fontes de água pura, mesmo, assim, por vezes, cauta e avisadamente passada pelo filtro da depuração crítica — «Invocações de Nossa Senhora em Portugal», do Padre Dr. Jacinto dos Reis.

Mesmo para quem, às vezes, se entretém a examinar à lupa pégadas mal definidas no solo aluvionar destas terras aveirenses que pisamos, a ver se no ocasional grão de areia dissemelhante, deixada na impressão da passada, topo um rastro da história local, um livro com um tão extenso rol de invocações de Nossa Senhora, veneradas de lés a lés da Metrópole, pelos arquipélagos adjacentes e as Áfricas e regiões do Oriente onde os portugueses se esforçaram por difundir os Evangelhos, deixa um pobre de Cristo como eu, que anda só por águas mansas e onde nunca se perde o pé, estarrecido de admiração.

São mil invocações anotadas; muitas mais apenas com menção enumeradora; e a humilde declaração de que trabalho de tamanha monta peca por inúmeras omissões — muitas voluntárias, para não ajuntar mais estrelas do que as que cabem numa goláxia; outros porque as fainas de prospecção não haveriam sido bastantes para as suprimir. É um rol imenso, que, ressalvada a diferença que vai do trabalho escravo a uma voluntária e meritória tarefa de devoção, me dá a ideia de uma pirâmide do Egipto erguida, pedra a pedra, por um só homem.

Ora, na minha tineta de reduzir os temas mais imprevisos ao denominador comum que é Aveiro, fui em busca das provas do culto dos aveirenses, ontem ou no tempo dos Afonsinhos, por Nossa Senhora. Claro que as topei. Mas, mais numerosas que as referências, eram as omissões. Algumas eram mesmo deliberadas, pois, suponhamos, o culto de Nossa Senhora da Apresentação da-

ria uma lista desmesurada de terras e terrinhas, onde em sua honra se erigiram templos e altares e se celebra com maior ou menor solenidade a sua festa.

Não tenho o pretensioso propósito nem de trazer uma adenda, nem de apor uma corrigenda. Limito-me a aproveitar um pretexto. Nestas coisas que assopram no brazido da aveirografia, que eu, de vez em quando, se me chega o fôlego, procuro aviventar, a questão é darem o impulso inicial. Depois parece que é tudo a descer: toma-se embalagem, e o que custa é meter os travões a tempo.

Começaremos — porque já começámos — por Nossa Senhora da Apresentação, a Nossa Senhora das Candeias que, na quadripartição da freguesia de S. Miguel, reurgitante e em expansão crescen-

CONTINUA NA PAGINA DEZ

ESPERANÇA

PADRE SEBASTIÃO RENDEIRO

U novo Ano Litúrgico se nos apresenta; começará no próximo dia 3 de Dezembro, com o Primeiro Domingo do Advento. Para nós, os cristãos, as grandes festas litúrgicas não devem ser apenas simples comemorações de factos históricos; em consequência, preparemo-nos bem, com o máximo de intensidade em fé, esperança e amor, para uma vivência autêntica dos mistérios que as mesmas celebram. Assim preparemos a nossa vivência do Mistério da Encarnação, Natal que se aproxima, aproveitando o tempo do Advento.

Esta palavra — Advento — traz-nos à mente a virtude da Esperança. O Advento é um tempo de expectativa; há alguma coisa de maravilhoso, de feliz, que está para suceder e isso é motivo de alegria para nós. À primeira vista poder-se-ia julgar que a virtude da Esperança implica uma atitude de estar parado, quieto; um aguardar o que vai acontecer sem preocupações; mera expectativa, de braços cruzados. Seria um falso conceito, de funestas consequências para nós. A Esperança, bem ao contrário, tem um dinamismo que leva o homem a ultrapassar-se, porque incapaz de bastar-se a si próprio; faz sentir ao homem a sua fraqueza, o seu nada; mas não o deixa alquebrado, incapaz; leva-o antes a procurar fora de si o que lhe falta, o que o completa e o satisfaz.

Bastaria percorrermos a história do Povo de Deus para encontrarmos facilmente algumas manifestações deste dinamismo da Esperança. No Antigo Testamento, recordemos como o Povo de Israel viveu a Esperança da Terra Prometida, confiado nas promessas e na aliança de Deus; as suas atitudes de confiança e de firmeza em Deus; o rochedo seguro, onde os homens acham abrigo e protecção, é Deus; Ele é o lugar para onde se foge porque aí se está seguro.

Embora já brilhe no Antigo Testamento, é sobretudo no Novo Testamento que aparece, em grande luz, a Esperança escatológica, ou seja, a Esperança na felicidade para além da morte. Cristo pregou-a muitas vezes e com incisão,

CONTINUA NA PAGINA SEIS

ADVENTO

Como as árvores agora estendem para um céu sombrio os seus braços nus e esqueléticos, assim os homens, ao longo das praias da vida, erguem agora os braços, ao ritmo do tempo litúrgico, na esperança de que do alto lhes venha a salvação.

Advento significa vinda. A esperança na vinda de Cristo é já um consolo para os nossos males: uma esperança ansiosa, amorosa e ardente. Transportamo-nos em espírito às idades que viveram dos símbolos, seguimos a vida nômoda dos grandes patriarcas. Procuramos uma palavra para iluminar a nossa fé, um eco, uma promessa...

Advento é anúncio de Natal. E Natal é Cristo que chega para ficar conosco, nesta terra dos homens.

Gota de Leite alguma coisa se perde

COMO não é possível transformar a «Gota de Leite», que vem exercendo há 36 anos uma assistência médico-sanitária às mães e crianças pobres deste concelho, num semi-internato, em virtude da falta de dependências e absoluta ausência de recreios livres, modalidade aconselhada pela Direcção-Geral do Ministério da Saúde e Assistência, que conta inaugurar em breve um Dispensário nesta cidade, a Assembleia Geral do Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado deliberou, por unanimidade, cessar toda a assistência desta instituição no fim do corrente mês de Novembro.

CONTINUA NA SEGUNDA PAGINA



LISBOA também capital na morte

velha urbe das sete colinas foi cingida, num instante, pelo abraço do infortúnio, da desolação, da morte. Lisboa e suas terras à volta. Pairou ali a asa negra da tragédia. Naquela noite, em ciranda diabólica, os elementos venceram. Venceu a água de chuvas diluvianas, abrindo elas próprias a sepultura das suas vítimas. Tudo, naquela noite, foi triste, medonho, infernal. Os meios de informação depressa trouxeram as imagens até nós. É o seu fadário. Tem-as agora nos olhos e na alma. Para sentirmos como irmãos. Para comungarmos no mesmo pranto, na mesma dor, no mesmo luto. E por que não luto nacional?! Lisboa, a bela cidade, capital em tudo. Mais uma vez, também na morte.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara deliberou adquirir uma parcela de terreno na Rua Homem Cristo, destinado à urbanização da zona central da cidade, com a área de 560 m².

— Foi adjudicada a empreitada de «equipamento industrial» da obra de «construção do matadouro regional de Aveiro», pela importância de 989 800\$00.

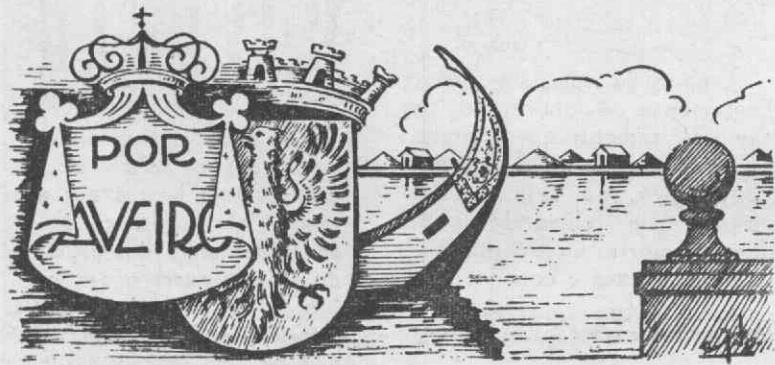
— Foi aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da obra de construção civil da empreitada de «construção do matadouro regional de Aveiro», um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 119 235\$60.

— Foi aprovado um estudo de alinhamento e talhamento, num terreno situado no lugar de Bom-Sucesso, bem como um estudo urbanístico, efectuado num terreno do lugar da Presa, a fim de possibilitar o aproveitamento do mesmo para construção.

— Na reunião de 20 de Novembro corrente, foram apreciados 29 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: — 18 deferimentos, 2 indeferimentos e 9 informações.

LICENÇA DE USO E PORTE DE ARMA

Os possuidores de armas, com excepção dos que já estão habilitados com autorização de simples detenção, devem requerer, a partir do mês de Dezembro, na Secretaria da P. S. P., a renovação das suas licenças de uso e porte de armas de defesa, caça e recreio para o ano de 1968, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na lei.



ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS NOVOS

Conforme já anunciámos, a Companhia Voluntária de Salvagem Pública «Guilherme Gomes Fernandes» está a comemorar o 59.º aniversário da sua fundação.

As cerimónias tiveram ontem início, realizando-se à noite uma breve sessão para imposição de insígnias a novos bombeiros e de condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses a membros do Corpo Activo.

Amanhã, no restaurante «Galo de Ouro», será o tradicional jantar de confraternização.

O programa de domingo, dia 3, terá os seguintes números:

As 8.45 horas — Hastear da bandeira da aniversariante, com formatura do Corpo Activo.

As 9 horas — Na igreja paroquial da Vera Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos.

Em seguida — Romagem aos cemitérios, em preito de saudade pelos membros falecidos de ambas as corporações locais.

Durante a tarde — No Largo do Capitão Maia Magalhães, exposição do material pertencente à Companhia.

A prestimosa Banda Amizade, sócia-benemérita da aniversariante, bem como a do Internato Distrital de Aveiro, dignam-se abrihantar, com a sua presença, as cerimónias do dia 3.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Quinta-feira. A L A
Sexta-feira. C A L A D O
Sábado. A V E N I D A
Domingo. S A O D E
Segunda-feira. M O U R A
Terça-feira. C E N T R A L
Quarta-feira. M O D E R N A

VISITA DE UM GRUPO DE AUTORIDADES DE CABINDA

Esteve nesta cidade um grupo de portugueses naturais de Cabinda, que ali exercem funções administrativas.

Visitaram os pontos de maior atracção da cidade.

ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES DA MOCIDADE PORTUGUESA

Pela nova e recente remodelação das actividades circum-escolares da M. P., foram nomeados, pela última ordem de serviço, os seguintes professores para o exercício dos cargos que a seguir indicamos.

LICEU NACIONAL: Subdirector, Dr. Pedro Augusto Ferreira; Director da Secção Cultural, Dr. Alberto Gomes Resende Pires; Director da Secção de Actividades de Campo, Manuel Alberto Moraes Ferreira Amaral; Director da Secção de Acção Social Escolar, Dr. José de Melo e Cunha; Director da Cantina, Dr. Anibal Esteves Marcos; Director das Instalações e da Secção Gimno-Desportiva, José Jorge de Campos Sá Chaves.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL: Subdirector, Dr. Francisco da Silva Matos; Director da Cantina, Júlio Marques Sobreiro; Director da Secção Cultural, Dr. Amílcar Ferreira de Castro; Director da Secção Gimno-Desportiva, António Dias de Lemos; Director da Secção de Acção Social Escolar, Eng. António Manuel Pais de Sousa Pascoal; Director da Secção de Actividades de Campo e das Instalações Gimno-Desportivas, José Ernani Moreira da Silva.

VENDA DE NATAL PARA AS COLÓNIAS DE FÉRIAS

Em benefício das Colónias de Férias das Crianças das Paróquias da Glória e da Vera Cruz, vai realizar-se este ano uma Venda de Natal.

Funcionará no Stand Volkswagen, da Garagem Central, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, abrindo no próximo dia 4 e prolongando-se até ao fim do mês de Dezembro.

A iniciativa pertence a um grupo de distintas senhoras de ambas as paróquias e tem a colaboração de muitas outras, que oferecem as suas prendas e o seu trabalho.

A Venda de Natal estará aberta todos os dias, das 14.30 às 19 horas.

Aplaudimos esta iniciativa e desejamos que ela seja coroada de todo o êxito. As Colónias de Férias recebem 120 crianças durante dois meses do verão e merecem, por isso, toda a ajuda que pudermos dar-lhes.

1.º DE DEZEMBRO — DIA DA MOCIDADE

Celebra-se hoje, 1.º de Dezembro, o Dia da Mocidade.

O programa das comemorações é o seguinte:

As 10 horas — Junto ao Padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, concentração e formatura dos fillados, hasteamento das bandeiras nacional e da M. P., homenagem aos obreiros da Restauração, distribuição de prémios e alocação do Delegado Distrital.

As 11 horas — Na Catedral, missa celebrada pelo Vigário Geral da Diocese e Assistente Distrital da M. P., Mons. Anibal Ramos.

As 15 horas — No Parque de Jogos do Beira Mar, encontro de basquetebol entre os Centros do Liceu e da Escola Técnica de Aveiro.

As 16.30 horas — No Jardim Público, concerto pela Banda do Centro Extra-Escolar n.º 2 da M. P. (Internato Distrital de Aveiro).

Decorações

Móveis
Alcatifas
Papéis de Parede
Quadros
Prendas

GALERIA BORGES

RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 17
TELEF. 24700
AVEIRO

NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS CONCELHIOS

A partir da última segunda-feira, dia 27, a Repartição de Finanças do concelho de Aveiro e respectiva Tesouraria da Fazenda Pública deixaram de funcionar no prédio situado na Rua de Castro Matoso, desta cidade, que ocupavam por arrendamento a cargo do nosso Município.

Estes Serviços ficam agora instalados, em óptimas condições, no 1.º andar do novo prédio que a Câmara Municipal construiu na Praça da República — também denominada Largo de José Estêvão — e onde funcionarão outros serviços camarários logo que sejam ultimados os restantes pavimentos, aliás em vias de conclusão.

ANIVERSÁRIO DA BANDA AMIZADE

A prestimosa Banda Amizade comemorou, no passado domingo, o seu 133.º aniversário. Celebraram-se os actos do costume, tendo havido missa, na igreja da Mireicórdia, por alma dos dirigentes, executantes e sócios falecidos. Efectuou-se depois uma romagem aos cemitérios, também com a presença da Banda do Internato Distrital e de elementos das duas corporações de bombeiros da cidade.

Pelas 11.30 horas, foi recebido na sede o Presidente da Câmara Municipal, que percorreu todas as instalações, apreciando as obras que ultimamente ali têm sido realizadas.

CONFRATERNIZAÇÃO CORPORATIVA

Com a presença dos sr.ºs Dr. Fernando Costa e Almeida e Comendador Alvaro da Piedade Abreu, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira-Litoral, com sede em Coimbra, realizou-se um almoço de confraternização, na praia de Mira, que reuniu cerca de cem pessoas.

Ao repasto assistiram também o nosso conterrâneo sr. Eng. Armando Madail, funcionário superior do mesmo organismo, e os chefes dos núcleos de Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Estarreja e Figueira da Foz, bem como pessoal das brigadas dos serviços externos.

Nesta reunião usaram da palavra os sr.ºs Campos Mendes, Dr. Costa e Almeida e Comendador Alvaro Abreu.

Foi feita, mais tarde, uma visita ao posto de concentração de leite, no Brejo (Tocha) e às instalações da Adega Cooperativa de Cantanhede.

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS VOLKSWAGEN

Realizou-se na segunda-feira última, na Garagem Central, da conceituada firma Ernesto Vieira e Filhos, Ld.ª, a ante-apresentação da nova gama de veículos comerciais da reputada marca alemã «Volkswagen», que apareceu agora com inovações consideráveis nos diversos modelos, tornando-os ainda mais famosos.

Estiveram presentes delegados dos jornais da região aveirense, que foram saudados pelo sr. Ernesto Vieira. Em nome de todos, falou o representante de «O Concelho de Estarreja».

SAGRAÇÃO DO NOVO ALTAR DA VERA CRUZ

De acordo com as novas normas litúrgicas, foi recentemente remodelada toda a capela-mor da igreja paroquial da Vera Cruz. A obra, segundo projecto do sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, ficou perfeita, tornando assim ainda mais belo aquele templo.

O novo altar, em mármore, com aplicações de talha dourada, vai ser sagrado, em 16 de Dezembro, pelo Senhor Bispo de Aveiro, que ali celebrará missa.

As obras importam em cerca de 30 contos. A paróquia, no ofertório desse dia, mostrará, uma vez mais, a sua generosidade, o amor que tem à sua igreja.

Ocorre, nessa data, o 5.º aniversário da sagração episcopal do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Sua Ex.ª Rev.ª tem a residência na paróquia da Vera Cruz. É mais um motivo para os habitantes daquela zona da cidade darem testemunho da sua fé e concorrerem, com alegria cristã, para as despesas de remodelação da igreja.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Ao fim da tarde de terça-feira, na sede da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, em Coimbra, realizou-se a cerimónia de posse dos corpos directivos desse organismo para 1967-1968.

O nosso conterrâneo sr. Eng. António Manuel Pais de Sousa Pascoal, distinto professor da Escola Técnica de Aveiro e Director da Casa da Mocidade, é um dos membros dos Conselhos Culturais da Ordem, na especialidade de Engenharia Mecânica.

PROTECÇÃO DA MARGEM DA RIA EM S. JACINTO

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a adjudicar, pela importância de 1 382 632\$00, a execução da empreitada de protecção da margem da ria de Aveiro, em S. Jacinto, junto às instalações da Base Aérea n.º 7.

ZÉ PENICHEIRO

No princípio do próximo ano virá a esta cidade, mais uma vez, o consagrado artista Zé Penicheiro, com nova mostra dos seus trabalhos.

Gota de Leite

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Esta foi a notícia que chegou até nós no princípio da semana. Recebemo-la com mágoa. É que alguma coisa se perde em Aveiro. Perde-se um nome feito de beleza e de ternura. Perde-se, mais que isso, uma obra que se manteve ao longo de quase quatro décadas e que muito bem espalhou em amparo e auxílio às mães e às crianças pobres da cidade e dos arredores.

Alguma coisa se perde, sem já sabermos, ao certo, se alguma coisa se ganha que venha a ter o mesmo espírito, a mesma alma, que seja uma fonte aberta pelo impulso da mesma solidariedade humana e da mesma caridade cristã.

É justo, nesta hora, recordar os fundadores da «Gota de Leite»: os saudosos Dr. Alberto Soares Machado, Visconde da Granja e Dr. Toscano Sampaio. Para eles, em saudade e em proce, o louvor agradecido de todos nós.

É justo, igualmente, citar o nome e o exemplo do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio. Homem dotado de extraordinárias qualidades (nunca por demais se reconhecerá o seu trabalho na presidência da Câmara Municipal), entrou nos corpos directivos da «Gota de Leite» há 30 anos. Por morte do Dr. Soares Machado, assumiu a responsabilidade maior da direcção. E tem sido — devemos dizê-lo — o verdadeiro sustentáculo da obra. Com este golpe, fica-lhe sem dúvida o coração a sangrar. Em pesadelo, talvez, até que saiba que às mães e às crianças pobres, apesar de tantas e tão variadas instituições que hoje se contam, não vai faltar a certeza duma porta aberta por trás da qual possam encontrar o aconchego dum agasalho, o reconforto dum copo de leite, a consolação duma palavra amiga.

Quando a obra começou, não havia nada. Foi, portanto, essencialíssima a sua tarefa. A ela acorreram, nestes anos volvidos, milhares de crianças e mães, tanto da cidade como, principalmente, das suas vizinhanças rurais. Por outras formas, noutros moldes, dentro de planos gerais de assistência, mas que não vá faltar o que até agora não faltou.

A «Gota de Leite» encerra as suas portas. O próximo mês fica apenas destinado ao fecho de contas e à entrega ao Estado, por força do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 35 108, de 7 de Novembro de 1945, dos valores da instituição.

Estes bens constam de móveis, utensílios e material cirúrgico; de 24 títulos do consolidado de 2 e 3/4% 1943; de 100\$00 do serviço de transferências, depositado na C. G. D.; de medicamentos e farinhas; e de um saldo calculado em cerca de 18 contos. Tudo soma, aproximadamente, 70 contos. Há a acrescentar um depósito de 100 contos, na posse da Câmara Municipal de Aveiro, deixado pelo benemérito aveirense Dr. António do Nascimento Leitão, para a aquisição de um edifício próprio, que não se chegou a construir.

Os actuais corpos gerentes da instituição aprovaram um voto de profundo agradecimento à Câmara Municipal de Aveiro, à Comissão Municipal de Assistência, aos médicos sr.ºs Dr.ºs Gabriel Faria, Leite da Silva (pediatra) e Rebelo Soares, à Empresa Lactínios de Aveiro, Ld.ª, ao enfermeiro sr. António Limas, que serviu a instituição durante 35 anos, e às senhoras que anualmente enviavam enxovais para as crianças, pelo auxílio e colaboração que prestaram à «Gota de Leite».

DESPORTOS

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

DESPORTO CORPORATIVO

PAULA DIAS: a turma dos empates

Organizado pela Delegação da F. N. A. T., em Aveiro, o Campeonato Distrital de Futebol continua o seu curso, com a sexta jornada da primeira volta.

A nota de maior destaque da ronda foi o novo empate consentido pela turma do Paula Dias, o quarto, em seis partidas efectuadas.

RESULTADOS

Paula Dias-Luso	...	3-3
Oliva-Oliveirinha	...	2-0
S. Jacinto-Vilarinho	...	1-3
Corfi-Molaflex	...	1-0

Classificação actual por pontos perdidos: Vilarinho, 0; Oliva, 2; Corfi, 3; Lamas, 5; Molaflex e Oliveirinha, 6; Luso, 7; Paula Dias, 8; S. Jacinto, 11.

JOGOS PARA DOMINGO

Luso-S. Jacinto
Vilarinho-Molaflex,
Corfi-Oliva
Oliveirinha-Lamas

OS NACIONAIS RECOMEÇAM NO DOMINGO

Interrompidos por motivo da preparação e jogos da turma nacional no Campeonato da Europa, os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões vão retomar o seu curso no próximo domingo com a realização dos encontros correspondentes à oitava jornada.

I DIVISÃO

F. C. do Porto-Braga; Varzim-Sporting; V. de Guimarães-Académica; Barreirense-Sanjoanense; Benfica-Cuf; V. de Setúbal-Tirsense; Belenenses-Leixões.

II DIVISÃO

Grupo Norte: — Leça-Vizela; A. Viseu-Tramagal; Famalicão-Espinho; Gouveia-Covilhã; Beira Mar-T. Novas; Lamas-Penafiel; U. de Tomar-Salgueiros.
Grupo Sul: — C. da Piedade-Sesimbra; Alhandra-Olhansense; Sintrense-Lusitano; Oriental-Atlético; Montijo-Peniche; Torriense-Luso; Portimonense-Almada.



ILLIABUM E SANGALHOS, LADO A LADO, NO REGIONAL AVEIRENSE DA I DIVISÃO

Prosseguiu, no passado sábado, o Campeonato Distrital de Basquetebol, que forneceu os seguintes resultados:

Sanjoanense, 44 Galitos, 39
Illiabum, 65 Esgueira, 52
Sangalhos, 68 Amoníaco, 11

A única surpresa da jornada foi proporcionada pela Sanjoanense, que derrotou o Galitos, no seu Pavilhão, por seis pontos de diferença.

O Illiabum triunfou por margem folgada frente ao Esgueira, enquanto o Sangalhos ganhou por marca que não deixa dúvidas quanto à sua superioridade.

A classificação geral ficou elaborada do seguinte modo: Illiabum e Sangalhos, 12 pontos; Sanjoanense e Galitos, 11; Esgueira, 10; e Amoníaco, 7.

JOGOS PARA AMANHÃ

Galitos-Illiabum (52-48)
Sangalhos-Sanjoan. (45-54)
Esgueira-Amoníaco (53-7)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Prosseguiram as provas correspondentes aos Campeonatos Regionais, nas categorias de Juniores, Juvenis e Feminino. Os resultados dos encontros foram os seguintes:

JUNIORES — Mealhada, 22 Galitos, 90; Illiabum, 41 Sangalhos, 47.

JUVENIS — Mealhada, 17 Galitos, 36; Illiabum, 35 Sangalhos, 14; Sanjoanense, 20 Asilo, 28.

FEMININO — Galitos, 16 Sanjoanense, 22; Esgueira, 12 Illiabum, 13.

REGIONAL FEMININO

GALITOS, 16 SANJOANENSE, 22

Jogo no ringue do Parque, sob a direcção da dupla Alberto Macedo-Valdemar Vinagre.

Galitos — Vidinha (5), Irene Gomes, Ana Maria (4), Adelaide (1), Arlete (6), Isabel, Marília, Virginia, Irene, Iracy, Célia e Noémia.

Sanjoanense — Cristina (2), Lúcia, (6), Palmira (6), Isabel (8), Fátima, Fernandina, Madalena, Vanda e Maria José.

Ao intervalo as visitantes venciam por 12-6.

A turma da Sanjoanense, que ao longo do encontro foi a equipa mais esclarecida no terreno, acabou por vencer bem. De notar que, embora derrotadas, as aveirenses nunca viraram a cara à luta, valorizando, mercê disso, o espectáculo.

Arbitragem com deficiências.

ANDEBOL DE 7

BEIRA MAR E ESPINHO DECIDEM NA ÚLTIMA JORNADA O VENCEDOR DO TORNEIO INÍCIO

Na segunda ronda do Torneio Início, prova organizada pela Associação de Andebol de Aveiro, realizada na noite do pretérito sábado, no parque de jogos do Beira Mar, registaram-se os seguintes desfechos:

Espinho-Vareiro ... 17-6
Beira Mar-Sanjoanense ... 14-5

A competição termina amanhã, com os encontros a efectuar no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, pela seguinte ordem:

As 21,30 horas — Beira Mar-Espinho
As 22,45 horas — Sanjoanense-Vareiro.

BEIRA MAR, 14

SANJOANENSE, 5

O TRIUNFO PODERIA TER SIDO MUITO MAIS ROBUSTO

João no parque de jogos do Beira Mar, sob a direcção de Albano Pinto. As turmas alinharam e marcaram:

Beira Mar — Aguiar; Picado (2), Fernando (2), Gamelas (3), Neves (1), Laura (2), Lé e Matos (4).

Sanjoanense — Lopes; Oliveira (3), Barata, Costeira (1), António José (1), Silva, Vitor e Santos.

Ao intervalo: 6-2.

A Sanjoanense conseguiu equilibrar inicialmente a partida, mas, com o decorrer do tempo, os beiramarenses tomaram conta do jogo, acabando por fazer jus à vitória, que não foi mais substancial devido ao individualismo de todos os elementos da turma vencedora. Arbitragem sem problemas.

REALIZA-SE NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, O 2.º COLÓQUIO PARA TREINADORES

Realiza-se, no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na sede da Associação de Desportos de Aveiro, o segundo Colóquio para Treinadores que, sendo mais propriamente para estes, está, todavia, aberto a todos os que se interessarem pelo Andebol, quer sejam jogadores, dirigentes, árbitros ou simples simpatizantes. Dirigi-lo-á, de novo, o antigo internacional e actual treinador do F. C. do Porto, Armando Campos, prevendo-se que, à semelhança do primeiro, igualmente desperte interesse nos assistentes.

Está de parabéns a Associação de Andebol de Aveiro que, de colaboração com a entidade federativa, procura valorizar uma das mais espectaculares modalidades desportivas.

Provas da A. Futebol de Aveiro

O FEIRENSE AUMENTOU A DIFERENÇA QUE O SEPARAVA DO SUB-GUIA

Em cumprimento do calendário estabelecido pela A. F. de Aveiro, prosseguiu, no domingo, o Campeonato Distrital da I Divisão.

Continua o clube da Vila da Feira a desfrutar da posição de «guia», ao passo que o Valecambrense viu aumentar a diferença que o separava do «leader», ao consentir em casa um empate frente ao Alba. Ainda sobre os desfechos da ronda, merecem destaque as vitórias, em campo alheio, do S. João de Ver e do Paivense. O resultado mais desnivelado pertenceu ao Agueda, que bateu o Oliveira do Bairro por sete golos sem resposta.

RESULTADOS

Anadia-Oliveirense	...	0-2
Bustelo-Ovarense	...	1-0
Feirense-P. de Brandão	...	2-1
Arrifanense-Lourosa	...	4-1

Valecambrense-Alba	...	0-0
Agueda-Oliveira do Bairro	...	7-0
Esmoriz-S. João de Ver	...	1-2
Cesarense-Paivense	...	0-1

Classificação geral — Feirense,

34 pontos; Valecambrense, 30; Oliveirense, Agueda e Lourosa, 28; Ovarense, 26; Arrifanense, P. de Brandão e Alba, 24; Bustelo, Cesarense e Paivense, 21; Esmoriz e S. João de Ver, 20; Anadia, 18; Oliv. do Bairro, 17.

JOGOS PARA DOMINGO

Anadia-Bustelo
Ovarense-Feirense
P. Brandão-Arrifanense
Lourosa-Valecambrense
Alba-Agueda
Oliveira do Bairro-Esmoriz
S. João de Ver-Cesarense
Oliveirense-Paivense

Na's restantes provas em curso registaram-se os seguintes resultados:

JOGO PARTICULAR

Beira Mar, 0 - V. de Guimarães, 0

DOIS ATAQUES INOPERANTES...

Em retribuição da visita feita pelo Beira Mar, o Vitória de Guimarães jogou no passado domingo, nesta cidade, tendo as equipas, sob a arbitragem do juiz aveirense sr. Santos Pereira, alinhado do seguinte modo:

BEIRA MAR — José Pereira; Loura, Almeida, Marçal e Evaristo; Chaves e Cleo; Carlos Alberto, Nartanga, Abdul e Sousa.

GUIMARÃES — Roldão; Custeado, Pinto, J. Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

Estamos em crer que os beiramarenses realizariam melhor exibição, com outro sentido de manobra, mais objectivo e intencional, se o seu quinteto dianteiro marcasse um golo. Foi péssimo o encontro no seu aspecto exhibicional, porquanto o tipo de jogo foi demasiadamente primitivo. Futebol pouco esclarecido, sem acutilância, isento de plano estratégico, ao sabor da inspiração de momento e de pontapés ao acaso.

É certo estarmos a oito jornadas do Nacional. No entanto, os técnicos já tiveram tempo de «arrumar» as pedras nos seus lugares e de dotar o «xadrez» com um plano técnico-táctico próprio e com sentido objectivo. Ora é isso que não vimos na equipa «auri-negra». No encontro de domingo adoptou a turma o estilo de jogar em força, mas a verdade é que a equipa parece não ter força, e sobre esse aspecto a toada não resultava, ainda, porque os seus opositores também nada nos mostraram sobre futebol prático. O conjunto vimaranense parece ter descido bastante em relação à época anterior. Já não possui aquela desenvoltura no ataque, onde Mendes era o seu «maestro».

Na verdade, o onze do Beira Mar pouco mostrou na sua estrutura global como equipa ligada, ou mentalizada para tal, tão desconexa se apresentou, jogando quase sempre aos repêllos, sem tino, sem clarividência. Mostrou-se, sim, lutadora, briosa, mas pouco lúcida no momento preciso frente às balizas do adversário, em que a pouca eficiência, aliada a pouca afoiteza dos seus avançados, apareceu demasiadamente.

Eis o resumo de uma partida que em nada agradou à reduzida assistência que presenciou espectáculo tão frio, a condizer com a temperatura do dia.

Muito correcta, mesmo excelente e autoritária, a arbitragem do sr. Santos Pereira.

JUNIORES

Série A — Arrifanense-Espinho, 1-0; S. João de Ver-Ovarense, 0-3; Esmoriz-Lourosa, 2-2; P. Brandão-Feirense, 1-0.

Série B — Alba-Cesarense, 6-2; Estarreja-Oliveirense, 1-5; Valecambrense-Bustelo, 0-1; Cucujães-Sanjoanense, 0-2.

Série C — Mealhada-O. Bairro, 3-0; Valonguense-Pampilhosa, 2-0; Vista Alegre-Anadia, 0-2.

JUVENIS

Série A — Cesarense-Espinho, 1-4; Lamas-Sanjoanense, 3-1; Feirense-Lourosa, 1-3.

Série B — Estarreja-Oliveirense, 1-2; Valecambrense-Avanca, 1-5; Cucujães-Bustelo, 1-1.

Série C — Alba-Pampilhosa, 2-0; Vista Alegre-Agueda, 0-6; Beira Mar-Anadia, 8-1.

RESERVAS

Série A — P. Brandão-Feirense, 1-4; Ovarense-Beira Mar, 1-0; Anadia-Oliveirense, 2-2.

Série B — Cucujães-Valecambrense, 0-0; Lourosa-Alba, 3-2; Valonguense-Estarreja, 1-1; Macinhatense-Gin. Arouca, 4-2.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 14
10 de Dezembro de 1967

Sporting-Guimarães	...	1
Sanjoanense-Benfica	...	2
Cuf-Setúbal	...	2
Tirsense-Belenenses	...	X
Braga-Leixões	...	1
Leça-Acad. Viseu	...	1
Penafiel-U. Tomar	...	2
Vizela-Salgueiros	...	1
C. Piedade-Alhandra	...	1
Olhansense-Sintrense	...	1
Lusitano-Oriental	...	1
Peniche-Torriense	...	1
Sesimbra-Almada	...	1

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA, N.º 20 — COIMBRA
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado, 151



Secção Urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que, no sorteio realizado em 27 de Novembro findo, foram chamados, para construírem ou adquirirem propriedades Urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócia n.º 9122 — Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Isabel Pereira Griff, Lisboa.

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 3932 — Ex.º Sr. Rodrigo Fausto Corte Real dos Santos, Porto.

A DIRECÇÃO

Coimbra, 2 de Dezembro de 1967

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Em 1968: obras e aquisições no montante de 13375 contos

SOB a presidência do sr. Eng. Carlos Gomes Teixeira, realizou-se no dia 25 a sessão plenária da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, destinada à votação do orçamento ordinário para o próximo ano económico de 1968.

Antes da ordem do dia, que incluía também a aprovação de um eventual empréstimo de 5 000 contos, a contrair por aquele organismo para a realização de trabalhos no ano próximo, foram ventilados diversos e momentosos assuntos pelos membros da Junta.

O sr. Comandante Manuel Branco Lopes referiu certas alusões infundadas ao estado da barra, que lhe criam um ambiente de precária confiança, sugerindo que a Junta forneça, periodicamente, sumárias indicações sobre o calado e a orientação do passe da barra, para as empresas de pesca facultarem aos mestres das suas embarcações, já que estes se dispõem a recorrer aos pilotos da barra, que os habilitariam com informações de satisfatória segurança, embora genéricas.

O Presidente do organismo e o Director de Porto, sr. Eng. João de Oliveira Barrosa, teceram várias considerações sobre o assunto, cujo interesse e oportunidade salientaram, declarando o último que esse critério se vem já praticando para a navegação de comércio e poderia, com efeito, estender-se às unidades pesqueiras. Acrescentou que os planos da barra não se elaboram com periodicidade regular, mas quando se registam consideráveis alterações. A instabilidade natural de uma barra de areia pode causá-las, aliás, em reduzido espaço de tempo, e, assim, a informação que, aliás de bom grado, se prestaria, só com a reserva dessas mutações seria fornecida.

O sr. António Tavares Cascais, representante da Câmara

Municipal da Murtosa, agradeceu à Junta as obras de protecção que efectuou naquele concelho e solicitou outras para quando se propoção a oportunidade.

Numa breve intervenção, o sr. Carlos Mendes referiu a sinalização luminosa de algumas zonas do porto que lhe pareceram insuficientes, e pôs em relevo a acção do Capitão do Porto, sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, no estímulo que tem dado à pesca do robalo.

O sr. Capitão do Porto, depois de agradecer a referência à sua intervenção neste assunto, deu esclarecimentos sobre o problema de sinalização luminosa, justificando-os especialmente com o facto de ser praticamente inexistente o movimento nocturno da barra, exceptuadas as embarcações de pesca, suficientemente familiarizadas com o porto.

Seguiu-se, no período destinado à ordem do dia, a apreciação do orçamento, que é do montante de 17 320 000\$00, compreendendo obras e aquisições que atingem 13 375 contos.

O sr. Comandante Manuel Branco Lopes notou o aumento de 240 000\$00 para 690 000\$00 da contribuição do organismo para a Junta Central de Portos, facto que o Presidente esclareceu atribuindo-o à circunstância de aquele aumento, devido à nova e condigna instalação daquele departamento público, se limitar ao próximo ano.

O sr. Eng. Carlos Gomes Teixeira chamou depois a atenção para o facto de o orçamento posto à apreciação apresentar uma considerável alteração sobre os anteriores. Referiu a circunstância de o saldo de gerências anteriores ser destinado à aquisição de uma draga privativa da Junta, e para serviço exclusivo do porto de Aveiro, a qual com a tubagem de propulsão de dragados está orçada em 7 000 contos. A necessidade dessa aquisição tornou-

-se flagrante com o facto de as dragas do Estado nem sempre estarem disponíveis para as dragagens urgentes do porto de Aveiro. A iniciativa mereceu a anuência do sr. Ministro das Comunicações e um detido estudo económico que conduz à conclusão de, com este enriquecimento de material portuário, se poderem efectuar dragagens pelo custo de cerca de 7\$00 o metro cúbico — o que corresponde a cerca de metade do que se tem vindo a dispendir por idêntico serviço.

O sr. Egas Salgueiro considerou digna de todo o aplauso a aquisição da draga, que reputa de absoluta necessidade para a actividade portuária aveirense. Referiu-se, também, à projectada construção de uma doca seca, solicitando informações sobre esse importante problema.

Depois de prestados esclarecimentos sobre os dois assuntos ventilados pelo Presidente da Junta e pelo Director do Porto, o primeiro dos quais afirmou que em breve deve reunir a comissão nomeada pelos sr. Ministros das Comunicações e das Obras Públicas para se pronunciar sobre a proposta de uma empresa particular para a construção da doca seca, o orçamento foi aprovado por unanimidade.

O sr. Eng. Branco Lopes, corroborado pelos sr. Dr. Alberto Ferreira Neves e Eng. Azevedo Sobral, propôs um voto de louvor à Comissão Administrativa, aprovado por unanimidade, pela forma como elaborou o orçamento, e, em especial, pela prevista aquisição da draga.

Entretanto, a seguir, na segunda parte da ordem do dia, o sr. Eng. Carlos Gomes Teixeira explanou largamente os motivos que levavam a Comissão Administrativa da Junta a pedir autorização para contrair um empréstimo de 5 000 contos. Justificou a necessidade de contrair

esse empréstimo — que aliás carece também de aprovação ministerial, com a conveniência de efectuar no próximo ano diversos melhoramentos que desde já se impõem nas instalações portuárias, as quais dentro de alguns meses passarão a beneficiar do novo cais comercial, de 240 metros, e, naturalmente, a registar um apreciável aumento de tráfego marítimo. Aliás, dentro das previsões possíveis, a Junta poderá libertar-se dos encargos desse empréstimo em 5 anos, com um encargo anual da ordem dos 1 000 contos, que os seus actuais recursos comportam.

A proposta mereceu também aprovação unânime.

Os mais importantes empreendimentos previstos no orçamento, e entre os quais avultam a aquisição da draga, conclusão do armazém e do coberto desmontável para o cais comercial e a de duas pontes-cais na Gafanha, bem como as dragagens, são dotados com diversas verbas.

A memória justificativa do orçamento, meticolosamente elaborado e esclarecedor, acentua que o bom estado da barra e o bom funcionamento hidráulico da ria constituem preocupações dominantes dos órgãos dirigentes da Junta. Com o incremento das actividades portuárias — acentua — torna-se cada vez mais necessária a existência de uma barra com garantias. Foi reconhecida, consequentemente, a imperiosa necessidade de se prosseguir intensivamente nos estudos que se vêm realizando há anos e de se iniciarem estudos mais profundos e complexos.

«Por isso — lê-se naquele documento — se entendeu necessário dotar a rubrica destinada ao pagamento de estudos com a importância de 400 000\$00. Prevê-se que haja pagamentos a efectuar com estudos elaborados por pessoas e entidades estranhas aos

serviços, e desde já um encargo assumido de 170 000\$00 para satisfazer em 1968 com um estudo sobre o restabelecimento do transporte litoral das areias através da embocadura da ria, cuja solução de continuidade e consequente deposição na barra provoca assoreamentos que se pretendem evitar.

Noutro passo da memória, que, como já referimos, se observa pela primeira vez num orçamento ordinário da Junta, se inscreve um Fundo de Melhoramentos, o qual ascende a 8 750 000\$00.

Uma parcela de 1 570 000\$00 corresponde a despesa ordinária, e destina-se a pagamentos até 1 200 000\$00 com a empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro — obra iniciada em 1967 e cujo valor global é da ordem dos 3 000 contos — e a pagamentos até 370 000\$00, com a construção do armazém e coberto desmontáveis, no novo cais comercial, empreitadas também iniciadas no ano em curso e cujos valores de adjudicação totalizam 1 360 contos.

A segunda parcela destina-se à já referida aquisição da draga, por 7 000 contos, a qual, além da independência em matéria de dragagens que traz à Junta, poderá executar a baixo preço unitário, já mencionado, um volume de dragagens superior a 150 000 metros cúbicos, quando, ultimamente, a divisão de dragagens não tem conseguido, por falta de material, dar cumprimento ao programa de 100 000 m³ por ano, solicitado pela mesma Junta.

A aquisição da draga e da tubagem de condução de dragados é feita no âmbito do II Plano de Fomento e, consequentemente, a respectiva dotação é inscrita em despesa extraordinária, consistindo a contribuição da Junta Autónoma do Porto de Aveiro no regime de autofinanciamento, em 1968, do aludido plano.



no lugar de Saima, e da sr.^a D. Idalina Alves de Jesus.

GAFANHA DA NAZARÉ

A Caixa de Previdência tem um novo posto de assistência para os seus beneficiários nesta freguesia, com dois médicos, dois enfermeiros e uma auxiliar. Funciona todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 e das 15 às 19 horas.

— Em complemento das obras da igreja, fez-se recentemente a escada de acesso à biblioteca particular e à sede da Acção Católica, que deverão ficar a funcionar por alturas do Natal.

— A paróquia tem, neste momento, 64 catequistas e 752 crianças matriculadas. Há cerca de metade das crianças da freguesia que não são atingidas pela catequese dominical, embora o sejam pela catequese nas escolas.

— Vão organizar-se os primeiros Jogos Florais da Paróquia, sob o tema «Fátima». Poderá concorrer-se com conto, narrativa, quadras populares e soneto. Os trabalhos deverão ser apresentados até 31 de Dezembro.

— A Irmandade de Nossa Senhora da Nazaré está a refundir os seus estatutos, dentro da linha conciliador.

— Já está a funcionar, às segundas-feiras, das 14 às 16 horas, numa dependência do Centro Paroquial, o serviço de costura para a igreja e para os pobres.

— Dentro do espírito da mensagem de Fátima, estão a fazer-se nas secas conferências-diálogo. Prevê-se uma peregrinação à Cova da Iria num domingo de Janeiro do próximo ano.

— Vai funcionar em breve um curso de História Bíblica, no salão paroquial. Só podem inscrever-se maiores de 14 anos.

PARDILHO

Regressou da América do Norte, aonde foi assistir ao casamento da sua filha, a sr.^a D. Ana Ma-

C I N E M A

Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Sete contra todos». Itália. Aventuras. Com: Roger Browne, Liz Haviland e Al Northon. Sem procurar mais que uma elemental vitória da justiça, o filme apresenta lutas de normal violência. Nem tudo o que se apresenta é louável. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «A fera e a flecha» e «O agente do F. B. I.». Alemanha. Policial. Com: George Nader, Heinze Weiss e Richard Munch. A defesa da lei e o castigo do mal são realizados de forma convincente. Nada impede que o filme seja visto por ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Lu-tring». Itália-França. Policial. Com: Robert Hoffman, Lisa Castoni e Claudio Volante. Panorama de violências através de roubos e perseguições. Triunfo total da Justiça. Exclusivamente PARA ADULTOS.

ria Valente Pinto. Seu marido, sr. António Vaz Pinto, pai do rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, Director do Colégio de Ilhavo, enviou por ela, para as obras da nossa igreja, a importância de 10 contos.

ILHAVO

António Manuel de Almeida Lourenço, aluno da Escola Técnica desta vila, ao descer da camioneta em que vinha da Gafanha da Nazaré, sua terra natal, caiu desamparadamente no solo, ficando prostrado na estrada. No hospital local, o pessoal de serviço verificou que sofreu fractura do crânio, sendo melindroso o seu estado. É filho do sr. Joaquim Francisco Lourenço e da sr.^a D. Amélia Camélia Almeida de Sá.

CINE AVENIDA — «O espião sai às nove». E. U. A. Comédia. Policial. Com: Hayley Mills, Dean Jones, Dorothy Provine, Roddy Mc Dowall e Ed Wynn. Filme essencialmente concebido para dispor bem, não se encontrando nenhum inconveniente de ordem moral. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Acompanha-me meu amor». Espanha. Comédia musical. Com: Rocio Durcal, Enrique Guzmán, Amália de Isaura, Jesus Tordesillos e Paquito Cano. Dada a leveza do argumento e a forma original, simples e alegre como é narrada, a película torna-se um espectáculo agradável, ligeiro e que pode ser visto por pessoas de TODAS AS IDADES, INCLUINDO CRIANÇAS que nela encontram um bom espectáculo. táculo.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Anjos rebeldes». E. U. A. Comédia. Com: Rosalind Russel, Binnie Barnes, Hayley Mills e June Harding. Comédia que apenas visa divertir o público através dum juventude irrequerente e por vezes irreverente, mas acima de tudo sa. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O véu azul». Inglaterra. Comédia. Com: Jane Wyman, Charles Laughton, Joan Blondell e Richard Carlson. A delicadeza dos sentimentos defendidos, do amor e espírito de abnegação, são aspectos construtivos apresentados pelo argumento que levam a recomendar este filme. PARA ADULTOS. A forma como se desenvolve parte das cenas torna a película menos indicada para os mais novos.

AGUEDA

A Direcção da LIC iniciou nesta vila, no salão do Cefas, um ciclo de palestras dedicadas aos industriais e comerciantes concelhios, baseadas na carta encíclica «Populorum Progressio».

— As entidades competentes aprovaram o projecto do novo Cine-Teatro de Agueda. As obras já foram entregues a um conhecido empreiteiro da região e vão ter início imediatamente.

ALQUERUBIM

Registamos, com saudade, a morte da sr.^a Dr.^a Maria Isaura de Oliveira Nogueira de Lemos, ocor-

rida já no dia 1 de Novembro. A saudosa extinta, que tinha apenas 39 anos de idade, era casada com o sr. Álvaro Nogueira de Lemos. Deixou duas filhas: Maria Eduarda, de 12 anos, e Maria Teresa, de 8. Faleceu no Porto, no Hospital da Lapa, após longo e cruciante sofrimento, vítima de doença que não perdoa. Era pessoa muito bondosa, alegre e comunicativa.

SANGALHOS

Regressou de Paris, onde esteve como bolsheiro do Governo Francês, o sr. Dr. Carlos de Jesus Costa, filho do sr. Álvaro Ramalheira da Costa, industrial e comerciante

I DOMINGO DO ADVENTO

DA EPISTOLA: ...a salvação está agora mais perto de nós... deixemos as obras das trevas e tomemos as armas da luz.

DO EVANGELHO: Então hão-de ver o Filho do Homem vir em uma nuvem, com grande poder e glória.

ORAÇÃO: A Ti elevo a minha alma, Senhor. Deus meu, em Ti confio; não seja eu confundido. Não Te recordes dos pecados da minha mocidade e dos meus delitos; mas lembra-Te de mim segundo a Tua misericórdia, por causa da Tua bondade, Senhor. Olha para a minha miséria e para o meu trabalho e perdoa todos os meus pecados. Mostra-me, Senhor, os Teus caminhos e ensina-me as Tuas veredas. Dirige-me na Tua verdade e ensina-me, porque Tu és o Deus meu Salvador e em Ti espero sempre.

(Salmo 24)

VOZ DE DEUS:

Não temas, porque Eu te remi e te chamei pelo teu nome... Não temas porque Eu sou contigo. Sou eu, sou eu o Senhor e fora de Mim não há salvador. Buscai-me. Eu sou o Senhor que falo a justiça, que anuncio o que é recto.

(Do Profeta Isaías)

PENSAMENTOS:

Se souberes pôr Deus em tudo o que fizeres, en-contrá-l'O-ás em tudo o que te acontecer.

(W. Ghika)

Estar sempre disponível quando Deus chegar.

(R. Plus)

X.



O SENHOR BISPO DE AVEIRO FALARÁ NO C. A. D. C.

A MISSÃO REGIONAL EM FROSSOS

No dia 8 de Dezembro efectuam-se diversas cerimónias comemorativas da reabertura das actividades do C. A. D. C. (Centro Académico de Democracia Cristã) de Coimbra.

Será orador, na sessão solene, o Senhor Bispo de Aveiro, que falará sobre o Sínodo Episcopal e o Congresso dos Leigos.

NOVO PÁROCO DE AGUADA DE CIMA

Conforme anunciamos, tomou posse no último domingo o novo Pároco de Aguada de Cima, sr. Padre Manuel Augusto Marques, que sucede ao sr. Padre António Fragoso Tavares, recentemente transferido para Soza.

Aquele sacerdote foi acompanhado por grande número de habitantes da freguesia de S. João de Loure, que pastoreou durante 14 anos.

A cerimónia da posse, em nome do Venerando Prelado da Diocese, presidiu o Arcipreste de Agueda, Mons. Manuel Maria da Silva Pereira.

Na alocução que fez, o sr. Padre Manuel Augusto Marques prometeu dedicar-se inteiramente aos interesses espirituais dos seus novos paroquianos.

PÁROCO DA VERA CRUZ

A fim de descansar durante algum tempo, depois da doença que o reteve no leito, ausentou-se de Aveiro para a sua terra natal (Castelões, Vale de Cambra) o Pároco da Vera Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

CÂNONE EM PORTUGUES

Egotou-se rapidamente a 1.ª edição do Cãnon da Missa, em português, bem como a do Missal de Altar. Esperam-se novas edições dentro em breves dias.

Como é já conhecido, o uso do vernáculo no Cãnon da Missa é permitido nas celebrações com o povo, a partir do próximo domingo. Todavia, não é autorizada qualquer outra tradução portuguesa além da oficial.

Terminaram em Frossos, freguesia do concelho de Albergaria-a-Velha, os trabalhos da Missão Regional. Durante os primeiros dias, o sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino e sua esposa, sr.ª Dr.ª Dulce Souto Catarino, falaram aos casais e o sr. Eng. Armando Manuel Leitão e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Leitão, deram o seu testemunho cristão aos jovens.

Depois, na igreja, o rev. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire orientou a pregação.

O nosso Prelado deslocou-se a Frossos no dia 22, durante a manhã, para estar com os doentes e velhinhos que puderam deslocar-se à igreja e para visitar os outros que se encontravam incapacitados de sair de casa. Sua Ex.ª já voltou de novo, no dia 24, à tarde, para celebrar para as crianças e administrar o santo Crisma.

No passado domingo, porém, foi o último dia da Missão Regional nessa paróquia, durante o qual se realizaram os restantes actos da visita pastoral. O povo de Frossos, que sempre estivera presente nas diversas reuniões, conferências, pregações e cerimónias litúrgicas, acorreu agora também à recepção festiva do Senhor Bispo, aos sufrágios pelos defuntos e à Missa dominical. As ruas da povoação encontravam-se ornamentadas; havia alegria nos seus habitantes.

No fim, ainda o Venerando Prelado conferiu o sacramento da Confirmação aos que não tinham podido estar na primeira vez; ao todo, receberam o Crisma 96 pessoas.

NOVOS PÁROCOS

Comunica-nos a Secretaria Episcopal que o Senhor Bispo de Aveiro, por decretos de 29 de Novembro, nomeou os seguintes Párcos:

Alquerubim — Padre Evangelista de Miranda Pascoal;

Canelas — Padre Ivo Fernandes da Silva;

Espinhel — Padre José Rodrigues Pereira.

As cerimónias da posse dos rev.ª Párcos de Espinhel e de



Invocações de Nossa Senhora em Portugal de Aquém e Além-Mar e seu Padroado

Valioso trabalho do Padre Dr. Jacinto dos Reis

O autor levou anos nas suas investigações, percorrendo bibliotecas e arquivos. Em Maio de 1964 começou a publicar semanalmente, em «Letras e Artes», suplemento literário das «Novidades», os primeiros elementos dos seus estudos. E prosseguiu, sempre com devoção crescente. O livro agora dado à estampa recolhe todos esses artigos, acrescidos de muitas outras notas. Corresponde assim ao interesse e ao desejo manifestados por muitos leitores, pessoas de todas as categorias sociais, que insistentemente pediam ao autor a edição de um volume onde tudo se encontrasse reunido e, portanto, de mais fácil e útil consulta. Este tem 656 páginas e é ilustrado com 102 gravuras.

Com maior ou menor desenvolvimento, narra a história ou tradição de mais de 100 invocações de Nossa Senhora, não só de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, mas também de longínquas regiões espalhadas pelo mundo, outrora pertencentes ao nosso glorioso Padroado, com relevo para Goa, onde há perto de 100 invocações, todas diferentes, de Nossa Senhora.

Não faltam as «Senhoras» de Calecut, de Pequim, de Tonquim, de Manomotapa, da Pérsia, etc., nem a Senhora Aparecida, do Brasil. História e lenda, devoção e piedade. Um cortejo de nomes e títulos que engrinaldam a fronte augusta da augusta Mãe de Deus e Mãe da Igreja, Rainha e Padroeira de Portugal.

Todas as invocações aparecem por ordem alfabética.

Órgão da Sé

O sr. Henrique Amaro Lemos, cujo nome e trabalho muito justamente alinhámos ao lado do trabalho e do nome do rev. Padre Arménio Alves da Costa na notícia de há dias sobre o restauro do órgão da Sé, escreveu ao nosso Director nos seguintes termos:

Meu caríssimo Amigo:

Começo por lhe agradecer as amáveis referências acerca do restauro do órgão da Sé.

Devo no entanto esclarecer que só a boa amizade do nosso amigo Padre Arménio o levou a associar-me a um trabalho que é exclusivamente obra sua. Eu pouco mais fiz do que incentivar a ideia do restauro.

Mas o que interessa é conseguir-se que o órgão volte a desempenhar a função tão actual na liturgia dos nossos dias; e quem sabe se os tubos daquele velho instrumento não virão a ser os condutores de música tornada na luz da fé para tantos que vivem arredados da Casa do Senhor!

Meu caro Padre Fidalgo: sou muito persistente e creio que pela música também se possam conseguir conversões.

O que nos levou a publicar esta carta foi a beleza que ela encerra. A sua alma.

Também nós acreditamos, com Henrique Lemos, que a música é caminho para o dogma. Caminho para Deus.

Alquerubim serão já no próximo domingo, respectivamente às 10 e às 17 horas.

A do rev. Pároco de Canelas efectuar-se-á no dia 8, festa da Imaculada Conceição, às 16 horas.

Como é costume, presidirão os rev.ª Arciprestes. No final, os novos Párcos celebrarão a Santa Missa.

Poderá dizer-se que este trabalho, único no género publicado no nosso país, é um dos melhores livros comemorativos do cinquentenário das Aparições de Fátima, a cuja história também se faz larga referência.

As invocações mais conhecidas na Diocese de Aveiro encontram-se também apontadas nesta obra, pela qual sinceramente felicitamos o seu autor.

Quando o Instinto Desperta

novo livro de J. A. da Cruz Neves

Este livro que se oferece agora à curiosidade dos jovens leitores não é propriamente uma obra de todo original e inédita, mas antes a adaptação actualizada de um anterior trabalho do autor, trabalho que embora elaborado, então, mais com o intuito de servir aos educadores do que aos jovens, veio a despertar igualmente entre estes grande interesse e aceitação.

O assunto continua a revestir-se da mesma actualidade da primeira hora — senão muito mais ainda — nestes tempos em que vivemos, de tão desoladora desorientação e superficialidade em matéria educativa.

Nunca como hoje, nesta hora perturbada que o mundo atravessa,

de rotura com a tradição e de desprezo e escárnio pelas sadias disciplinas e virtude do passado, a juventude precisou tanto de auxílio e amparo para saber conduzir-se dignamente num tal clima dúbio e irreverente em que é chamada a viver. Nunca como hoje o jovem precisou tanto do são esclarecimento e do sã conselho para bem poder construir a sua personalidade, para bem poder formar o seu carácter e a sua alma no meio de uma sociedade que parece ter perdido de todo não apenas o próprio sentido da compostura e da dignidade, mas o do respeito e exemplo que deve às incipientes e promissoras gerações e que sempre foi norma e timbre das preclaras civilizações do passado.

Para ajudar a combater certos erros de orientação e certos métodos reprováveis com que é uso encarar o delicado problema da educação sexual; para ajudar a formar uma consciência forte e esclarecida, absolutamente necessária e indispensável a uma inteligente compreensão e a um racional domínio dos impulsos e tendências instintivas, elaborou o autor este novo livro, que merece ser divulgado e passar às mãos de todos os jovens... quando o instinto desperta.

Invocações de Nossa Senhora

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

além do aglomerado citadino, a umas escassas dezenas de metros das actuais instalações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, elevava-se a capela de Nossa Senhora da Ajuda. Fora anteriormente consagrada a S. Gregório, e já existia, que se saiba, no século XVI. Foi demolida em 1915, e, em parte, os materiais utilizaram-se na capela da mesma invocação construída por essas alturas na povoação suburbana de Santiago.

Cabe ainda mencionar a capela de Nossa Senhora da Madre de Deus, na rua do Seixal, edificada pelo aveirense Nicolau Ribeiro Picado, e hoje propriedade dos descendentes do insigne aveirense Manuel José Mendes Leite. Igual invocação fora conferida, como quase supérfluo se torna acrescentar, ao convento de Sá, lá no termo da vila e próximo, obviamente, do pequeno núcleo habitacional que usava aquele topónimo, e onde muito remotamente teria havido uma igreja de Santa Maria de Sá.

Não omitirei, evidentemente, a menção ao convento de Nossa Senhora do Carmo, cuja igreja, tão zelosamente cuidada, não consentiria o olvido, nesta enumeração tão fugaz e já tão estirada. Lembrarei ainda a capela que teve como patrono S. Roque e hoje é dedicada a Nossa Senhora dos Febres — no masculino, conforme a consuetudinária flexão de género que lhe dá a gente da Beira Mar. A capela foi instituída já por fins da centúria de quinhentos, pelo Padre Gabriel Gonçalves Varela, lá ao termo da também chamada rua de S. Roque — nome que seria igualmente atribuído ao canal que se rasgou nas imediações. A festa de Nossa Senhora dos Febres continua a realizar-se, com regularidade, e, até há pouco, como que marcava o prazo para o encerramento da faina das salinas.

Viria talvez a propósito citar, ainda, entre outras, as capelas de Nossa Senhora das Areias, de S. Jacinto, já existente na primeira metade do século XVI; de Nossa Senhora das Dores, de Verdemilho, e a sua grande e afamada festa; de Nossa Senhora da Almieira, cuja festividade continua a

atrair muitos aveirenses, e que foi instituída por Tomé André, talvez em finais do século XVII.

Essas, porém, ficam já fora da área citadina. E eu já me alonguei demasiado. É altura de parar. E, quanto mais não seja por espírito de contradição, rematarei com uma referência à capelinha de Nossa Senhora da Boa Viagem, construída pelo último terço do século passado, tempos depois da inauguração da via férrea e próximo da estação. Foi demolida vai para quatro décadas, em consequência da abertura da avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Fica muito para referir: altares e imagens nas igrejas paroquiais, confrarias diversas... Lembro apenas uma, a de Nossa Senhora da Guarda, que era a madrinha do temido e intrépido panfletário Homem Cristo, e que se venerava na paroquia da Glória.

Eduardo Cerqueira



CARROS USADOS	
Auto-Union 1000	1958
Lância Fulvia	1963
DKW 3-6	1956
Mercedes Benz 190 D	1962
Mercedes Benz 190 D	1964
Opel Kapitán	1960
Fiat 600	1964
Cortina	1963
Morris J2 (mista Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Tractor Nuffield DM4	1953
Tractor Bukh DZ45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

TABANCA

VOLTAM DO RIO E DAS BOLANHAS,
(É SOL-POENTE, O SOL CAI NA MINHA MÃO)
HOMENS DE OLHOS MAIS FUNDOS QUE RAIZES
E DE MÃOS NEGRAS,
NEGRAS QUE SERIAM BRANCAS COMO AS NOSSAS SÃO,
FELIZES,
IGUAIS,
SE O MUNDO QUEBRASSE ESPADAS E PUNHAIS
E LHES SOLTASSE OS PULSOS TORCIDOS NA NOITE.

SUJOS DE RANHO E TERRA, MIL MENINOS NUS
BRINCAM NÃO SEI QUE JOGO E SORVEM CAJUS
E DEVORAM MANGOS COMO SE FOSSE PÃO,
MENINOS NUS,
SUJOS DE ALMA LAVADA E VERDADEIRA.

(IRMÃOS, AS ENXADAS ONDE ESTÃO
E ONDE AS ESPIGAS NA EIRA?)

UMA VELHA CACHIMBA SENTADA NA SOLEIRA
FUMAÇAS, NUVENS LEVES DE UM CÉU DE VERÃO,
E OLHA OS MENINOS: NÃO VÃO CAIR
NAS UNHAS DO PAPÃO.

(É SOL-POENTE E O SOL CAI NA MINHA MÃO)

DO LIVRO «BAGA-BAGA»

Armor Pires Mota

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 2—D. Maria Fernanda Ribeiro Madeira, viúva do Capitão António Fernando Campos Rodrigues dos Santos; António Emílio de Almeida Azevedo Sacchetti; Comendador Adelino Dias Costa; Sílvia Maria da Cruz Trindade Pereira, filha do sr. Manuel dos Santos Pereira.

Dia 3—D. Maria do Carmo Martins Coutinho da Silva, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; D. Joana Tavares de Melo; Dr. Gabriel Teixeira de Faria; Luisa Alexandra, filha do sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida; Padre Laurindo Ferreira Machado.

Dia 4—D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. Prof. Manuel Estudante; Virgílio Veiga; Mário Júlio Calisto Mateus, filho do sr. Luís Mateus; Padre Abílio António Tavares.

Dia 5—D. Edméa Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro; D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira; D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Santana; Maria Emília Neto Lopes Borges, filha do Tenente-Coronel Alvaro Borges; Margarida Maria dos Santos Madaíl, filha do sr. Duarte Madaíl de Matos; João Miguel, filho do sr. Jacinto da Silva Dias.

Dia 6—António Ferreira Leite Pais e sua esposa, D. Ermelinda Vidal Leite Pais; Maria Deolinda da Silva Cruz, filha do sr. Vicente Cruz.

FALECIMENTO

D. Ester Mesquita de Noronha Abreu e Lima

No Porto, onde residia desde há bastante tempo, faleceu no domingo último, com 73 anos de idade, a sr.^a D. Ester Mesquita de Noronha Abreu e Lima.

Descendente de famílias aveirenses, a saudosa extinta, natural das Caldas da Rainha, viveu durante larguíssimos anos nesta cidade, com sua irmã, D. Alda Mesquita de Noronha Abreu e Lima, também já falecida. Ambas foram entre nós elementos de relevo na organização da vida religiosa da Diocese após a sua restauração, colaborando em todas as iniciativas, dando o seu trabalho e os seus auxílios materiais e servindo nas obras de apostolado.

A distinta senhora vivia com

Dia 7—D. Maria Luisa Pato Fidalgo da Silva Teixeira, esposa do sr. Raul da Silva Teixeira; Dr. Adérito Mendes Madeira.

Dia 8—D. Maria da Conceição Gomes Neto, esposa do sr. José Maria; Francisco Simões Cruz; Manuel Seica Filipe; Eng. Carlos Lima Martins; Diogo Alvaro Viana de Lemos; Carlos Emídio Torres Pinto, filho do sr. Emídio Carmo Pinto; José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva; Rui Sílvio Ferreira Patrício, filho do sr. Dr. Amílcar Patrício.

DR. AUGUSTO JOSÉ ARAUJO DOS ANJOS

Com as mais altas classificações e em concurso de provas públicas, terminou o Internato de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa o nosso bom amigo sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos, filho dum distinto médico de Águeda, o sr. Dr. Mateus Barbas dos Anjos, Director do Hospital Conde de Sucena, e da sr.^a D. Dora Araújo dos Anjos.

Foi com méritos absoluto e relativo que o sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos obteve a aprovação para graduado dos mesmos Hospitais.

Creemos estar informados de que o jovem médico virá em breve trabalhar, como cirurgião, para Águeda. Com o facto muito nos regozijamos.

Felicitemo-lo por estes triunfos, bem como sua esposa, sr.^a D. Esmeralda Sereno Pais Gomes Araújo dos Anjos.

um afilhado, o Agente Técnico sr. Carlos Alberto Martins, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto e nosso antigo colaborador.

O corpo foi trasladado para esta cidade na segunda-feira à noite, ficando na igreja do Misericórdia. No dia seguinte, após a missa celebrada pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, realizou-se o funeral para jazigo da família no cemitério central, com a presença do Pároco da Glória e dos sr.^s Padres José Maria Carlos e João Paulo Ramos.

Ao seu dedicado amigo Carlos Martins «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Base Aérea de S. Jacinto

A fim de presidir à cerimónia do brevetamento dos cadetes-alunos do curso de pilotagem, deslocou-se na quarta-feira, em avião militar, à Base Aérea de S. Jacinto o Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General Brilhante de Paiva, acompanhado por outras autoridades militares, às quais se juntaram entidades oficiais da nossa cidade e distrito.

Em nome do Senhor Bispo de Aveiro, assistiu o Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos.

Depois da revista à guarda de honra, usou da palavra o Comandante da Base Aérea, sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente. Saudou as entidades presentes e teceu em seguida considerações sobre o brevetamento dos 22 novos pilotos, promovidos a aspirantes a oficiais milicianos.

IMPERIAL



Máquinas automáticas de lavar roupa

Programas para Lixívia, Anil e Goma

Importadores

A. C. L. DA AVEIRO

PEÇA DEMONSTRAÇÕES DAMOS FACILIDADES

FIO DE OURO

ACHOU-SE

Dirigir-se à R. Almirante Reis, 95 AVEIRO

NÃO VIVA DO JORNAL EMPRESTADO. COMPRE, ASSINE, LEIA O SEU JORNAL.

ESPERANÇA

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

lembrando que é necessário estarmos alerta, vigilantes, não aconteça sermos colhidos de surpresa! Tanto dinamismo nestas palavras! Esperança escatológica — será a última vinda de Cristo, com grande poder e glória; o seu triunfo definitivo, a consumação final de toda a Sua obra. E desta glória de Cristo também nós seremos participantes — recordemos aqui o entusiasmo dinâmico com que S. Paulo anunciava esta mensagem, partindo da ressurreição do Senhor (I Cor. XV, 12 e segs.; Rom. V, 15 e segs.; VI, 22).

Cristo ressuscitado é o fundamento da Esperança cristã; também nós ressuscitaremos. A nossa Esperança é a alegria da ressurreição do Senhor, que vivemos agora pela fé, mas que um dia possuiremos em plena realidade, tal qual é. O tempo do Advento é a nossa vida em Esperança, não numa atitude de braços cruzados, mas num dinamismo que nos faz ultrapassarmo-nos a nós mesmos, projectando-nos para além da morte.

Sebastião Rendeiro

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Serviços Municipalizados de Aveiro

Alteração das Tarifas de Electricidade

Leva-se ao conhecimento dos Senhores Consumidores que, em virtude do agravamento do preço de custo da aquisição da energia eléctrica, resultante da fórmula tarifária estabelecida no novo contrato celebrado com a empresa fornecedora, que entrou em vigor em Janeiro do ano corrente, estes Serviços Municipalizados foram forçados a solicitar uma actualização das condições de venda de energia em baixa tensão, que vigoravam desde 1952.

As novas condições, aprovadas por Portaria da Secretaria de Estado da Indústria de 10 de Outubro último e publicadas de Estado da Indústria de 10 de Outubro último e publicadas trarão em vigor a partir da próxima leitura dos contadores.

Por estas condições mantêm-se, salvo raríssimas excepções, os escalões e mínimos actuais apenas tendo sido modificados os preços, que passarão a ser os seguintes:

TARIFAS	1. ^o Escalão	2. ^o Escalão	3. ^o Escalão
General de iluminação	2\$40	1\$50	\$60
Doméstica geral	2\$40	1\$50	\$55
Doméstica especial	1\$60	\$	\$
Iluminação de montras	1\$20	1\$00	\$85
Força motriz industrial:			
Até 3 kw	1\$35	\$95	\$67
De 3 a 6 kw	1\$30	\$91	\$64
De 6 a 12 kw	1\$25	\$87	\$61
Acima de 12 kw	1\$20	\$83	\$58
Força motriz agrícola	1\$20	\$90	\$55
Para Serviços do Estado, dos Corpos Administrativos ou de utilidade pública	1\$68	1\$05	\$60

Além destas alterações, foram criadas novas tarifas que, pelas condições e preços previstos, poderão interessar a alguns consumidores. Estão nestas condições:

- Tarifa de aquecimento
- Tarifa para Instituições de Assistência
- Tarifa para aviários

Os Senhores consumidores interessados poderão obter todas as informações na Sede destes Serviços durante as horas de expediente.

Aveiro, 27 de Novembro de 1967

Para as vítimas dos temporais de Lisboa

Está a desenrolar-se em todo o país, e mesmo no estrangeiro, um movimento de solidariedade em favor das vítimas dos temporais de Lisboa e seus arredores. Aos auxílios oficiais juntam-se os particulares. Tudo é de louvar e tudo é preciso para ajuda das famílias que perderam os entes queridos e os haveres, nessa noite trágica.

Em Aveiro, o Movimento Nacional Feminino encarrega-se de receber todos os donativos, tanto em dinheiro como em roupas, géneros, etc.. Os aveirenses podem portanto entregar ou enviar para ali as suas ofertas. Se quiserem, podem igualmente fazê-lo para o nosso jornal, que logo as mandará ao seu destino.

A sede da Delegação do Movimento Nacional Feminino é na Rua do Príncipe Perfeito, n.º 10, cave (junto ao Museu).

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P. de Aveiro, foi aberta em todos os Centros Escolares Primários e de Actividades Circum-Ecolares uma subscrição a favor das vítimas da catástrofe que assolou a região de Lisboa.

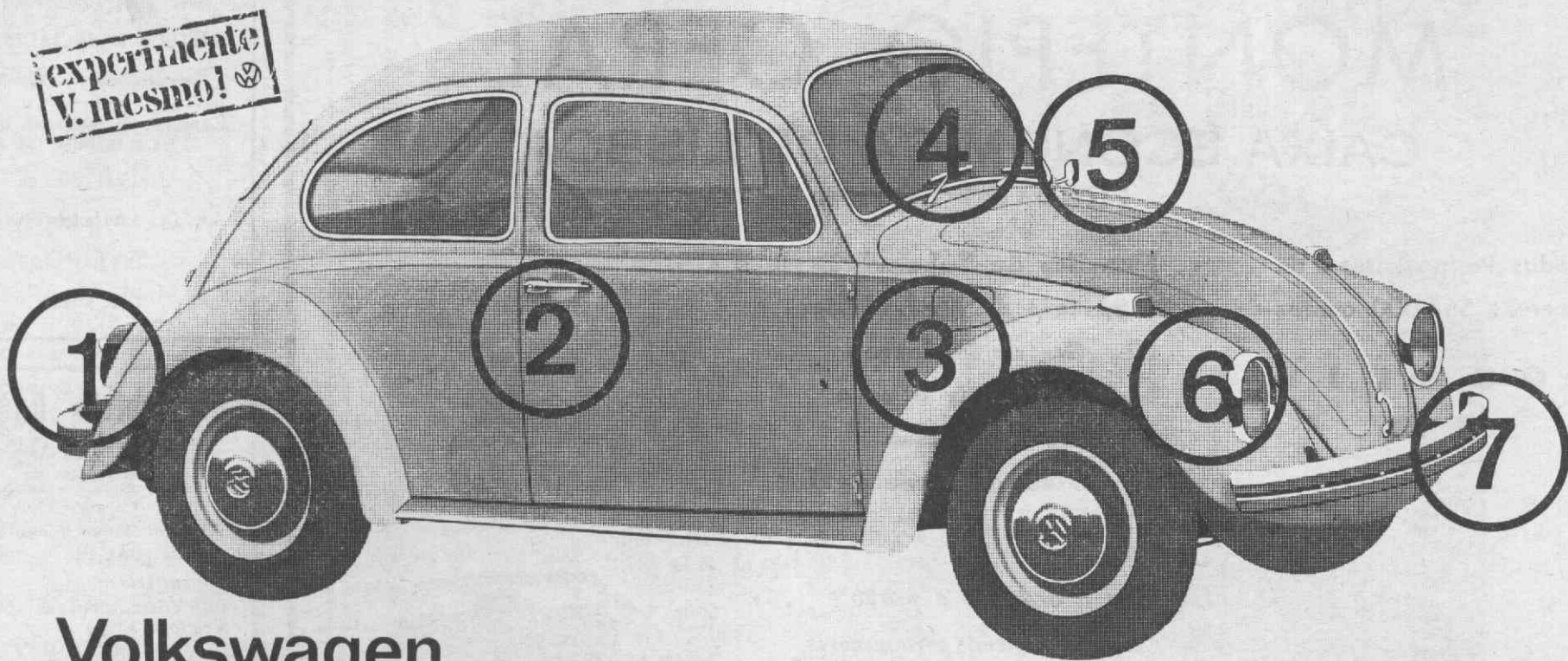
Os donativos em dinheiro, roupas ou outros artigos, para este efeito, devem ser entregues nos referidos Centros.

Missa na Catedral celebrada pelo Senhor Bispo

Por alma de todos os que morreram devido às inundações em Lisboa e seus arredores, e cujo número infelizmente vai subindo dia a dia, o Senhor Bispo de Aveiro celebrará missa amanhã (sábado) na Sé, às 19 horas.

Marquemos a nossa piedosa presença neste sufrágio, em verdadeiro espírito de caridade cristã.

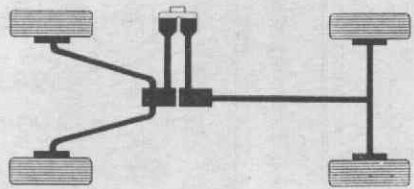
**experimente
V. mesmo!**



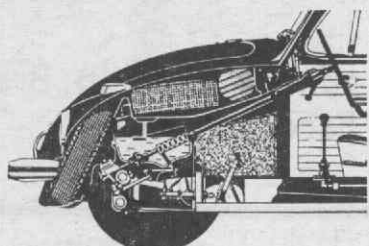
**Volkswagen
só muda o que faz falta...
...e cada vez melhor!**

**Agora equipados para maior
segurança
e maior conforto!**

1 — Faróis traseiros maiores. 2 — Fechaduras em ambas as portas. 3 — Enchimento do depósito de gasolina pelo exterior. 4 — Dispositivo de refrigeração interior. 5 — Espelho retrovisor exterior. 6 — Faróis dianteiros com as lentes na vertical. 7 — Para-choques de novo desenho... além de outros melhoramentos



— Sistema de travão com 2 circuitos



— Dispositivo de segurança na coluna de direcção



ERNESTO VIEIRA & FILHOS LDA.
Av. Dr. Lourenço Peixinho. 61 - Telfs. 23408-23643 - Aveiro

Venda de eucaliptos, pinheiros e carvalhos

A Mesa Administrativa da Misericórdia de Oliveira do Bairro deliberou vender, em haste pública, no dia 17 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, na sua propriedade do Salão, Águas Boas, Oia, as seguintes árvores de serra: 28 eucaliptos, 25 pinheiros e 4 carvalhos, na mesma existentes.

O arrendatário pode informar. Reserva-se o direito de não entregar se a maior oferta não convier.

JACTO!...

A gabardine de qualidade para Homem e Senhora

Confeção impecável

Vendedor EXCLUSIVO EM AVEIRO

FAZENDAS

João

Praça 14 de Julho, 13 • Telefone 23661

Precisa-se

Empregado Estação de Serviço, Lavador e Lubrificador.

Nesta Redacção se informa.

Técnico de contas

Precisa-se para empresa de Grupo B com serviço militar cumprido Resposta ao apartado n.º 94

Aluga-se

SALÃO em Aradas, próximo da Capela, com frente para a estrada, podendo servir para estabelecimento, armazém ou qualquer outro fim, com páteo anexo e sanitários.

Falar na Praça 14 de Julho, n.º 9, em Aveiro.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

**Ω
OMEGA**



CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00



SEAMASTER
De aço — 2.400\$00



LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00



Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.



MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de reserva: 564 000 contos

AGÊNCIA em

**A
V
E
I
R
O**

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º

Pensões de Sobrevivência e Dotes
Capitais de Previdência
Pensões de Reforma
Subsídios por Morte
Rendas Vitalícias
Propriedade Resolúvel

Depósitos à ordem e a prazo
— Condições especiais para menores
Empréstimos s/ Papéis de Crédito
Empréstimos Hipotecários
Administração de Propriedades



Lisboa - Porto - Aveiro - Bragança - Castelo Branco
Coimbra - Evora - Faro e Viseu

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparato digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PTC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545

COIMBRA

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparato Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Pensão Restaurante

PINTO BESSA

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 56 — PORTO

Em frente à Estação Central de Campanhã

Todo o conforto moderno.

Quartos com casa de banho privativo.

Aquecimento Central (chaufage)

Ampla local para estacionamento de viaturas

Terreno

para moradia

Com projecto aprovado.
Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Trata pelo tel. 23 758
depois das 20 horas.

Escritório — Aluga-se

Na Rua João Afonso
n.º 6. Nesta Redacção se
informa.

Prédio

VENDE-SE

Casa com quintal e per-
tenças, na Rua de D. Jorge
de Lencastre. Informa-se
nes taRedacção.

Explicadora

De Matemática 1.º, 2.º e
3.º ciclos. Desenho 1.º, 2.º e
3.º ciclos. Físico-Químicas
2.º ciclo.

Informa o telefone 24469
ou na Rua Cândido dos
Reis, 20 - Aveiro.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

VENDE-SE

Terreno dentro da zona
da cidade, com 10.500 m².
Aprovado para construção.
Tratar com Joaquim da
Silva Neto — Mamodeiro

Árvores de fruto seleccionadas



As mais lindas
ROSAS premia-
das em
concursos
internacionais
Camélias, arbustos,
arvoredos, bolbos,
sementes de flores
e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Rosalândia — Telef. 21957

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia
de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

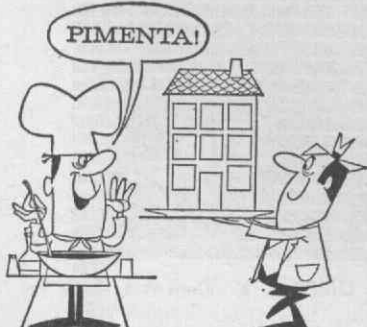
Anuncie no «Correio do Vouga»

Anúncio

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação pró-
pria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com
o rendimento garantido duran-
te 12 anos à taxa de 8% pago
directamente em rendas mensais
e em casa do comprador.



Locais das propriedades
e serviço permanente

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA — R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 41843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ - no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24900
de Noite 24800 { Fartades 22293

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

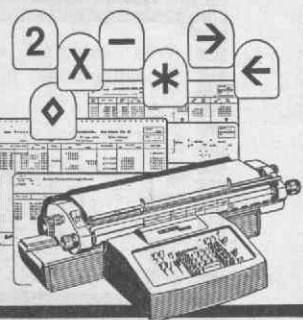
4 semanas—**DACTILOGRAFIA**

5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 228 03 - AVEIRO

PADARIA Vende-se

Em SOURE, conjunto composto de:

IMÓVEL — de 2 pisos, situado no centro da vila, estando o 1.º andar livre para habitação e no r/c instaladas as secções fabril e comercial de pão.

PADARIA E LOJA — Com boa cozedura, a laborar incluindo alvará e todo o equipamento.

As propostas com a indicação de preço e modo de pagamento devem ser endereçadas em carta fechada e lacrada, à A PANIFICADORA, L.da — Largo 5 de Outubro — Leiria, até ao próximo dia 18/Dezembro, às 17 horas, fazendo-se a sua abertura publicamente, logo a seguir. Fica reservado o direito de não realizar a venda, caso não interessem os valores oferecidos. Mostra-se em Soure, apresentando-se todos os esclarecimentos no escritório de Leiria.

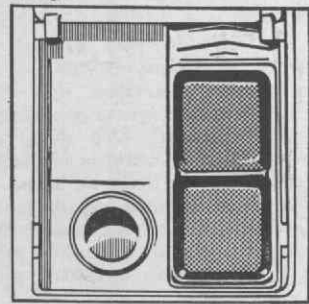


GENERAL ELECTRIC

com **VISTAfilter**



Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o algodão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

* Distribuidor automático de detergente.

* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Maravilhosas Máquinas Americanas

aria - aveiro

Agente autorizado da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MÁQUINAS DE LAVAR COM
PREÇOS DESDE 5 300\$00

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Para cumprimento do disposto no § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, convoco os associados desta Santa Casa para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sua Sede, no dia 7 de Dezembro do corrente ano, pelas 22 horas, para proceder a:

— Eleição dos Corpos Directivos para o triénio 1968/1970

Não comparecendo número suficiente de associados esta Assembleia Geral funcionará no dia 14 do mesmo mês de Dezembro, à mesma hora, com qualquer número de associados.

Aveiro, 24 de Novembro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. António Fernando Rondoni Marques

AGRADECIMENTO

Robi Marques de Almeida

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e lhes manifestaram o seu pesar.

Harmónio

Alemão b. est. v. 9 c. 5. oit. 2 j. Transpos. Fácil pag.

Resp. Tipog. Conchinho
Idanha-a-Nova

O «Correio do Vouga»
vende-se na Gráfica do Vouga

NSU PRINZ 1000



- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

AGENTES:

AGENCIA COMERCIAL



Rua Conselheiro G. Magalhães, 15 — AVEIRO
Telefs. 24041/2/3/4

Rua Oliveira Júnior, 165 — S. JOÃO DA MADEIRA

Chegou...

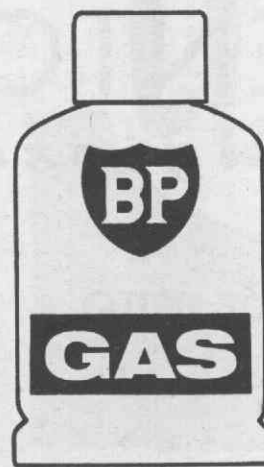
o tão desejado e esperado automóvel

Japonês **“MAZDA,”**

Encontra-se em exposição no Agente distrital
RECORDAUT, L.ª

Telef. 22804

AVEIRO



CAMPANHA DO NATAL

OFERTA de 13 kg. de BP-GÁS

Descontos Especiais em todo o Material de Queima
Grandes Facilidades de Pagamento
As mais Reputadas Marcas de Fogões

LEÃO — BÊPÊ — SILMES — SIUL — LUSO — FIDES

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convém
TRINDADE, FILHOS, L.ª

AVEIRO

Telef. 23101

INVOCÇÕES DE NOSSA SENHORA

em AVEIRO

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

te, o bispo D. João Soares, em 1572, escolheu para orago de uma das três novas paróquias aveirenses. A igreja da «Presentação», como se dizia correntemente pelos anos de seiscentos—ou de S. Gonçalo, que, embora não fosse padroeiro do templo, partilhava os hábitos e predileções populares essa honra—congregada em 1835 a freguesia com a irmã da Vera Cruz, quando o templo, em que esta tinha a sua sede, veio, com o nome absorvente a sobrepor-se ao seu, a restar como a igreja paroquial.

Neste templo instituiu-se uma confraria da mesma invocação— a segunda em importância e meios, logo após a do Santíssimo Sacramento. A festa anual, luzidíssima, não se realizou, em tempo algum, que se saiba, no dia litúrgicamente correspondente. Celebrava-se, e celebra, no dia de Nossa Senhora da Purificação— 2 de Fevereiro. E, até 1853, teve procissão, com os cuidados de organização e compostura que a gente da nossa Beira Mar sempre pôs nos seus cortejos religiosos.

De Nossa Senhora da Alegria, todos sabemos que a antiguidade da capela remonta lá para recuados tempos medievos e que nela teve sede a importante, e ia a dizer abastada, confraria dos pescadores e mareantes. Estes, aliás, mantinham, no sítio onde entram as agora denominadas travessa dos Ourives e rua de Manuel Firmino—então rua de Vila Nova—um hospital privativo. Este possuía uma capela anexa, da invocação de Nossa Senhora da Graça. O vulgo chamava-lhe, porém, de Nossa Senhora do Hospital, ou, para maior rigor de identificação, de Nossa Senhora da Graça do Hospital.

Com a mesma invocação de Nossa Senhora da Graça, há notícia de uma outra capela. Situava-se no gaveto formado pelas actuais ruas do Gravito e do Carril. Também ao culto de Nossa Senhora da Graça, que ali tinha altar próprio, fora consagrada, na matriz de S. Miguel, uma confraria. Celebrava, com grande pompa, a sua festa principal, incluindo uma procissão.

A imagem venerada nesse ve-

tusto templo, após a demolição deste, em 1835, foi transferida para a actual Sé. Foi então crismada em Nossa Senhora da Glória, a cuja invocação a velha igreja conventual dos dominicanos foi dedicada, na altura da criação da freguesia que ainda mantém essa designação.

Observe-se que este templo conventual, a que por lógica tendência se chamava habitualmente de S. Domingos, tinha antes, como orago, Nossa Senhora da Misericórdia, e, quando da sua fundação (a que andam ligados os nomes do donatário Infante D. Pedro e do seu tio e genro, e odioso inimigo, o rei D. Afonso V) a de Nossa Senhora da Piedade. A criação do convento de freires dominicanos atribui-se, aliás, a um milagre de Nossa Senhora do Pranto, habitualmente denominada Nossa Senhora da Escadinha, que deu tema a uma conhecida poesia de João de Lemos, e cuja capela estava localizada no ponto onde se encontra a torre da Sé, acrescentada à igreja dominica, como se sabe, no século passado, com canhestro sentido estético—de uma forma que diríamos sem tom, nem som, se ela não tivesse o propósito funcional de fazer ouvir o repicar e o dobre dos sinos por um redor de largo raio.

Também em honra de Nossa Senhora da Piedade foi erecta a capela existente próximo da passagem de nível dita de Esgueira, e que tem a mais difundida designação popular de Nossa Senhora do Alamo, certamente em recordação de alguma famigerada árvore dessa espécie, por Aveiro e termo abundante.

Esta capela deve ter sido edificada no século XVII, ou antes, pois, em 1721, já não se sabia quem a instituiu, nem a quem pertencia a sua administração. Arrogava-se este direito um certo Bento de Almeida, da Oliveirinha, asseverando que possuía documentos que lhe conferiam a prerrogativa. Mas ficava-se no «trinta-e-um de boca»: não os exhibia.

E já que a digressão me levou a saltar para Esgueira—a antiga vila que a cidade veio a meter dentro da roda do seu gabão—será ensejo de mencionar a capela de Nossa Senhora do Deserto. Mandou-a construir, no século XVI, o famoso humanista aveirense Aires Barbosa—«Mestre grego», segundo o atributo antonomástico que acompanhava o seu nome na lápida sepulcral no adro da igreja de Santo André. Ainda existia, no referido ano de 1721, conforme se verifica pela informação nesse ano prestada pelo vigário da freguesia, Padre Augusto Ribeiro de Almeida. Aliás, a mesma informação paroquial menciona, na área daquela freguesia, as capelas de Nossa Senhora da Nazaré, de Nossa Senhora do Pé da Cruz e de Nossa Senhora do Rosário, instituída por João de Figueiredo Castelo Branco. Esta devoção manteve-se até hoje, pois é em honra de Nossa Senhora do Ro-

sário a festa grande da freguesia, em cada Setembro.

E já que vem a talho de foice diremos, voltando de novo à área antiga da cidade, que, um século, mais coisa menos coisa, após a fundação do convento de frades de S. Domingos, havia na respectiva igreja uma irmandade precisamente de Nossa Senhora do Rosário, e uma outra de Nossa Senhora da Esperança.

E o rol, quase limitado a uma enumeração, cresce sempre. Aparentamos, neste zigzaguar de ambulatório, como convém a quem se não premiu de uma bússola, a capela de Nossa Senhora da Guia, que se localizava próximo do convento de Santo António, ali algures dentro da área agora ocupada pelo Jardim do Infante D. Pedro.

Pouco mais além, já para

CONT. NA QUINTA PAGINA



DIA do SELO

1 de Dezembro: 13.º Dia do Selo.

De 1 a 3, no Teatro Aveirense, I Exposição de Divulgação Filatélica e Numismática, promovida pelo Clube dos Galitos.

Hoje, jantar de confraternização da Secção Filatélica e publicação de mais um número da revista «Selos & Moedas», que comemora o 5.º aniversário.

AGGIORNAMENTO e arquitectura religiosa

OS tempos do Após Guerra, a situação económico-social do mundo (e por que não também cultural?) oferecia condições novas à Igreja de Cristo.

Pio XII, o Papa, nos últimos anos do seu reinado, atingia o auge da popularidade.

A Acção Católica organizada, numerosos movimentos de jovens à roda da Sua palavra; desenhavam-se as organizações internacionais, o mundo aprende a reencontrar o Vaticano. As Cartas do Papa são muitas, os encontros numerosos, a atenção solícita e pertinente do Sumo Pontífice estreita o mundo num grande abraço tenso.

O Papa morre... e quem não põe, pelo menos para si, o agudo problema da substituição dessa figura gigantesca?!

Ao Conclave pesa a angustiante responsabilidade de escolher o novo Bispo de Roma. Quantos dos próprios membros eleitores se convenceram também da impossibilidade prática de preencher o vazio deixado por Pio XII? Só o Espírito Santo podia valer-lhes.

E quando apareceu o simpático velho que havia de escolher o nome de João, muitos e muitos pensaram ver nele um Papa de transição. A Igreja iria viver talvez

alguns anos sob o impulso de Pio XII e aguardaria, na esperança, um novo Papa-motor.

Mas o Espírito Santo falou de novo; nós ouvimos João falar. E de tal modo, que o espanto foi geral: «Aggiornamento»!... «Aggiornamento»...

Não se trata de saber se, para o êxito da salvação do mundo, João XXIII foi maior do que Pio XII. Mas é um facto que a admiração e ao respeito por um, se sucedeu a ternura e o entusiasmo delirante por outro.

Quem escreve estas linhas pode, com segurança, afirmar uma coisa: para a geração dos 25 aos 35 anos, Papa do seu tempo, o grande gigante inigualável, o termo velho que foi um dia o mais novo dos homens, a figura que fez levantar, reflexiva, a pena do teólogo e fez gritar de emoção o coração do Povo de Deus... foi esse lúcido, humaníssimo João XXIII!

Respondendo ao que a pastoral e a liturgia renovadas exigem, as preocupações da arquitectura religiosa atingem o máximo na história do cristianismo. Hoje, como em nenhum tempo, é agudíssima a lucidez da problemática destes problemas.

O «Correio do Vouga» é o periódico dum Diocese renovada. Renovada, na acepção restrita e ampla. O «Correio do Vouga» é o lugar em que é possível, tal caixa de ressonância, cultivar o eco do grande movimento de renovação de todo o mundo.

Em linhas despreziosas iremos tocando ora aqui ora acolá, aprendendo com todos, apoiando os atnevidos, respeitando os medrosos.

A Igreja continua e a arquitectura religiosa também. Ambas, uma só coisa, caminham no «aggiornamento» de João XXIII.

JORNADAS DE ESTUDO da ACÇÃO CATÓLICA

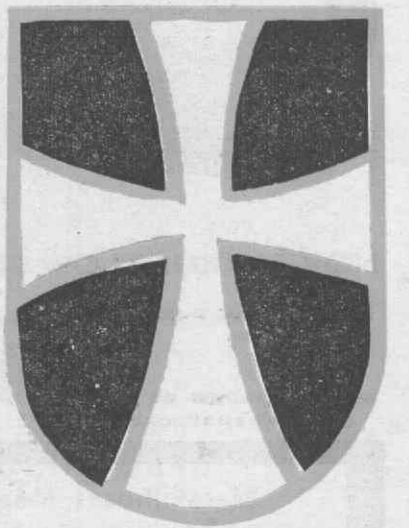
JORNADAS DE ESTUDO são mais uma das iniciativas da Junta Diocesana da Acção Católica. Em boa hora apareceram elas entre nós. A vida vive-se, cada vez mais, em comum: em comum se deve reflectir também, em comum deve ser aprovada a resposta cristã aos problemas diversíssimos que a mundo actual põe à Igreja—leigos e sacerdotes; é em comunidade que cada membro da Igreja gosta de se sentir cristão.

Foi nos passados dias 25 e 26 de Novembro que se realizou a I Jornada de Estudos promovida pela Junta Diocesana da A. C. A orientação dela esteve a cargo de uma equipa, constituída por dois leigos (D. Florinda de Jesus Tavares e António da Rocha Vareta) e um sacerdote. Revisão de Vida era o tema a versar.

Iniciaram-se os trabalhos, cerca das 15.30 horas, com a presença de mais de cinco dezenas de militantes e dirigentes. O substituto em exercício do Assistente da Junta fez uma exposição sobre o espírito que deve informar a revisão de vida; ver, julgar e agir não passam de tradução metodológica das três virtudes teológicas: Fé, Esperança, Caridade. A revisão de vida consiste em ver, com o olhar de Cristo, na Fé, os acontecimentos que nos rodeiam; julgá-los como Ele, discernindo o que neles é valor e pecado, na Esperança de os iluminar com a luz do Evangelho; atender ao apelo misericordioso que o Pai nos dirige através dos acontecimentos para, aí conscientemente situados, descobrirmos a medida do nosso compromisso de acção.

A reflexão por grupos—almas abertas que tentam compreender o nosso tempo!—fez-nos dar conta de quantos valores andam inseridos na vida dos homens com quem cruzamos na rua, sem que eles disso se dêem conta. E os valores são sempre a marca do dedo de Deus—sobretudo os valores morais e religiosos que são outros tantos aspiradores com que o Senhor procura atrair-nos ao encontro pessoal com Ele.

Se o objectivo de toda a acção apostólica é evangelizar, a finalidade da Acção Católica é o de evangelizar sobretudo comunidades ou grupos sociais: evangelizar as pessoas, pondo-as em movimento segundo as linhas e a natureza das relações que a Providência lhes oferece no ambiente em que as coloca. A revisão de vida realizada, ao vivo, na manhã de domingo, mostrou bem quanto a Acção Católica tem a esperar deste método de apostolado.



ANO XXXVII — NÚMERO 1874 — AVEIRO, 1-12-1967 AVENÇA

47
Biblioteca Municipal
AVEIRO